VALIDAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A EAD: UMA EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO (UEMANET)

São Luís – MA – Maio 2015

Ane Beatriz dos Santos Duailibe – UEMA – ab.duailibe@gmail.com

Leonor Viana de Oliveira Ribeiro – UEMA – leonorvianna@gmail.com

Classe: Experiência inovadora

Setor Educacional: Educação Superior

Área de pesquisa: Designer Instrucional

Natureza do trabalho: Modelo de planejamento

RESUMO

A validação de materiais para a EaD tem sido um grande desafio para as IES, especialmente por sua ausência de padronização e as diversas abordagens que se dão como critérios ao processo de validação e postagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O relato de experiência deste estudo tem como objetivo apresentar, de forma condensada, os produtos elaborados para a EaD, o fluxograma destes materiais, a demonstração do processo de validação, ressaltando as especificidades de cada recurso para aprendizagem online, além da identificação dos principais critérios de validação para inclusão de materiais didáticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no Núcleo de Tecnologias da Educação (UEMANET).

Palavras chave: educação a distância; aprendizagem online; materiais didáticos; validação; UEMANET.

1- Introdução

A produção de material didático na EaD é de grande importância para a efetiva aprendizagem do aluno e, para isso, exige alguns diferenciais em sua elaboração; aspectos que devem ser observados por todos os profissionais que integram o seu processo de produção.

O Núcleo de Tecnologias para a Educação (UemaNet) conta com uma equipe multidisciplinar responsável pelo planejamento, criatividade e produção de recursos didáticos voltados para a prática educativa, os quais, após finalizados, passam por um processo de validação, no qual observa-se especificidades de cada material produzido.

A validação de materiais para a EaD tem sido um grande desafio para as IES, especialmente por sua ausência de padronização e as diversas abordagens que se dão como critérios ao processo de validação e postagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Assim, este relato de experiência tem como principal objetivo apresentar as especificidades da validação dos materiais didáticos no setor Design Educacional, do Núcleo de Tecnologias para a Educação, destacando aspectos considerados relevantes para a validação de materiais didáticos para EaD.

2 - O Núcleo de Tecnologias para a Educação e a produção de materiais didáticos

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) oferta cursos na modalidade a distância desde o ano 2000. Criado pela Resolução nº 239/2000 do Conselho Universitário (CONSUN), o antigo Núcleo de Educação a Distância (NEaD), hoje Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANET), é responsável pela concepção, gestão e avaliação de projetos em educação a distância, visando dar suporte pedagógico e tecnológico aos cursos presenciais e à distância oferecidos pela Instituição, através do desenvolvimento de tecnologia e mídias educacionais.

Além disso, visa atender às demandas da sociedade maranhense no que tange à formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento:

cursos técnicos, em parceria com a Rede e-Tec Brasil; graduações e pós-graduações, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Para tanto, possui um desenho pedagógico que integra diversos recursos didáticos, dispostos no ambiente virtual de aprendizagem, o AVA Moodle, que é um local virtual onde são disponibilizadas ferramentas destinadas a permitir acesso a um curso ou disciplina. Deste modo, os recursos didáticos disponibilizados no AVA visam atender a estrutura curricular de cada curso e estão dispostos da seguinte forma:

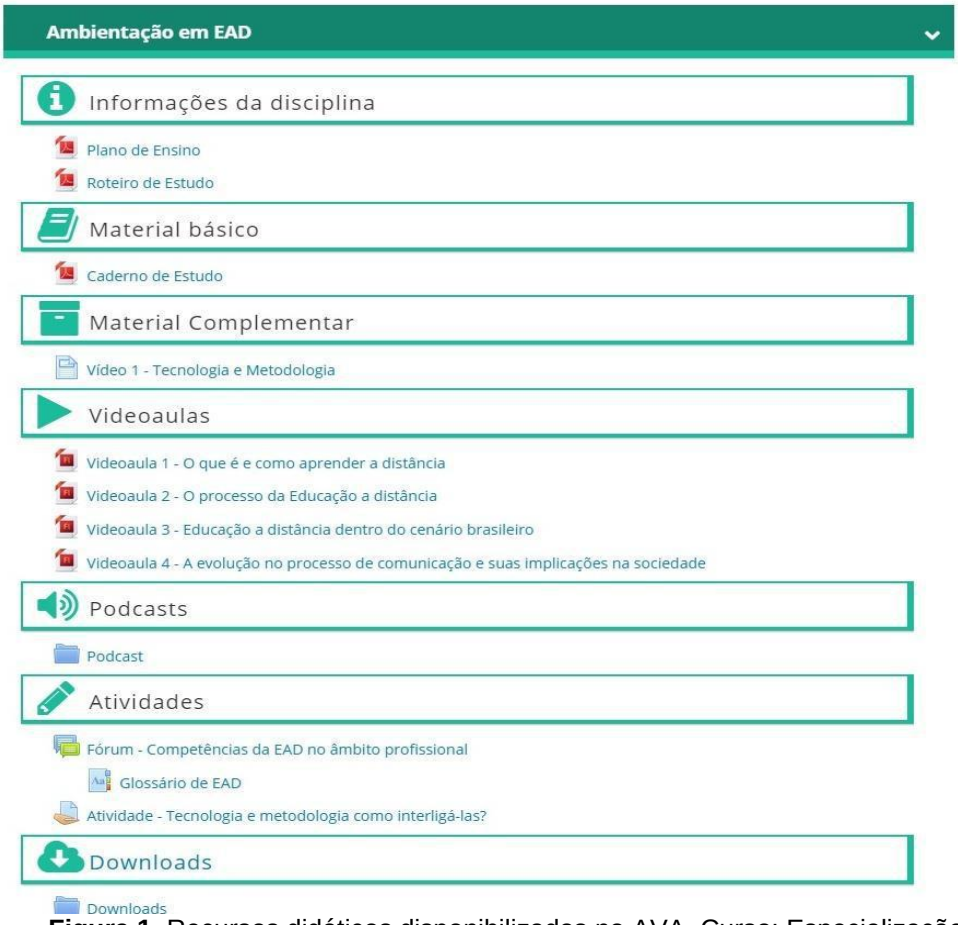
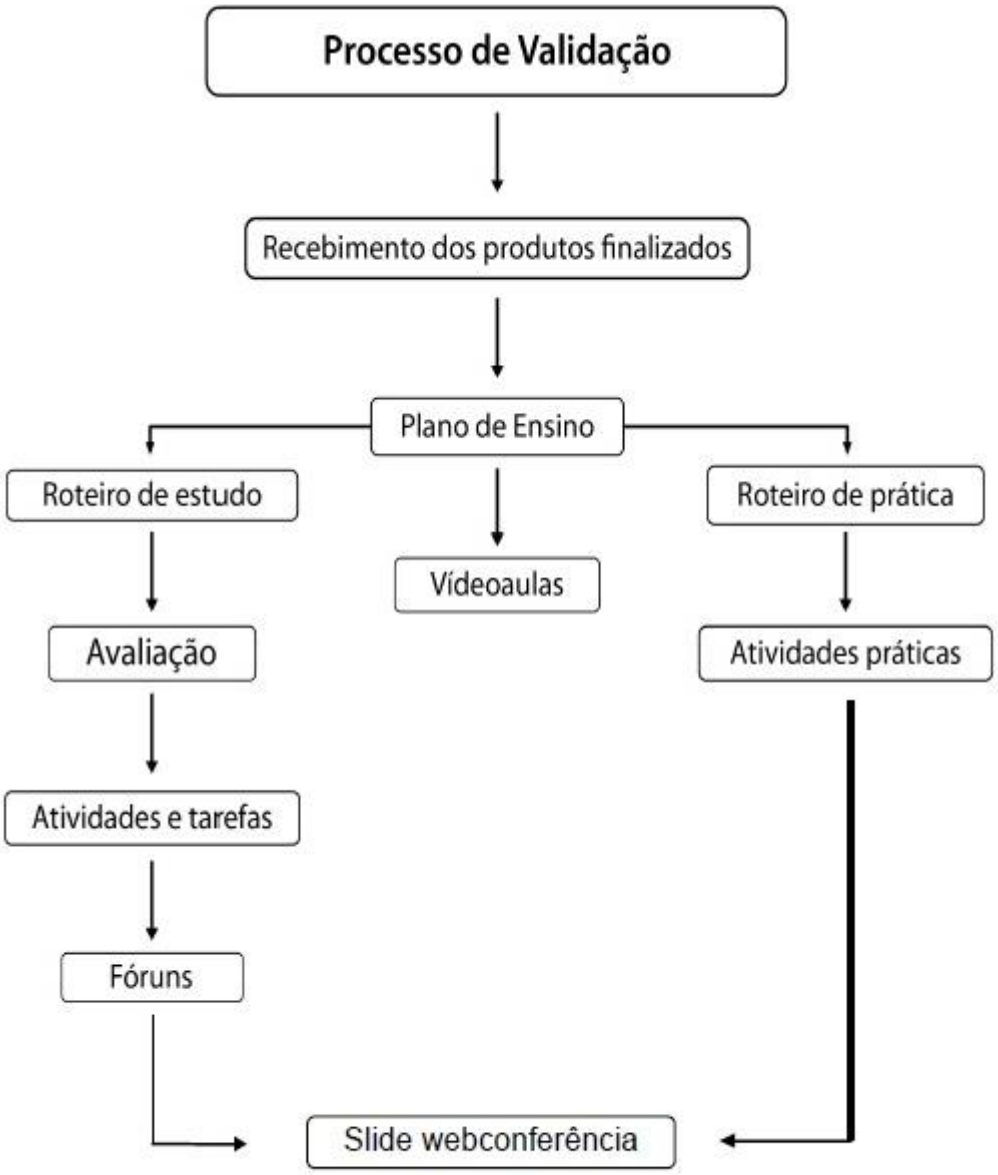


Figura 1. Recursos didáticos disponibilizados no AVA. Curso: Especialização em Psicologia da Educação. Disciplina: Ambientação em EAD.

Estes recursos são construídos a partir do planejamento em Re.De, que conta com uma equipe multidisciplinar “situada e projetada no mundo das TIC, conectada em rede de relacionamentos e especificidades profissionais voltados planejamento, criatividade e produção de multimeios para a prática educativa” (RIOS, 2013). Esta ação envolve designers pedagógicos, designers de vídeos e designers de mídia textual, a fim de que as ferramentas sejam

construídas de forma articulada para atender as especificidades de cada curso. Para o processo de validação, conta-se com uma equipe de Assistentes Pedagógicos do setor Design Educacional, que atua de acordo com as demandas de seus cursos.

Por conseguinte, não basta apenas disponibilizar o acesso às ferramentas, é necessário que o professor desenvolva um planejamento integrado com o uso das mídias. Assim, o plano de ensino dá origem aos diversos produtos que serão disponibilizados no AVA, conforme o fluxograma a seguir:



Fonte: Uemanet, 2015.

Figura 2. Fluxograma de processo de validação dos materiais didáticos

1 Plano de Ensino: Documento norteador da disciplina, no qual constam os desdobramentos da ementa, objetivos, unidades, metodologias, recursos didáticos, bibliografia básica e complementar. De acordo com Paixão e Vidal (2015), “os planos devem ser flexíveis frente às situações imprevistas, ter clareza e objetividade, articular teoria e prática e utilizar metodologias diversificadas, inovadoras, que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem”.

2 Roteiro de Estudo: Documento de orientação para o aluno, o qual consta todo o planejamento da disciplina: distribuição da carga horária, objetivos de aprendizagem, atividades e materiais didáticos dispostos em cada unidade de ensino. Estes roteiros funcionam como estratégia didática, como um guia de orientação que possibilita ao aluno o planejamento de seus estudos. Desta forma, “a estratégia didática refere-se aos procedimentos e às técnicas específicas para que os objetivos de ensino e de aprendizagem sejam atingidos; eles normalmente contemplam também os recursos, ou seja, os meios materiais utilizados no processo de ensino-aprendizagem” (ARAÚJO JR.; MARQUESI; 2012).

3 Roteiro de Prática: Documento que especifica e traz todo desdobramento das atividades práticas a serem executadas no pólo. Para Peters (2010), “a aprendizagem dialógica mais intensiva ocorre em seminários e aulas práticas, que podem durar um dia, e às vezes, vários dias.” Um trabalho que se desdobra em várias ações, numa releitura dos textos propostos pela disciplina através de atividades práticas.

4 Avaliação: Documento avaliativo para aplicação no pólo de apoio presencial em data previamente agendada e envio para a logística de avaliação quinze dias antes da aplicação. Para Paixão e Vidal (2015, p.10), “as avaliações mais importantes são as que orientam o ensino, integradas ao processo ensino-aprendizagem [...] revelam mais do que provas e devem ser bem elaboradas para não confundir o avaliador e prejudicar o aluno”.

5 Fórum: Atividade avaliativa no formato assíncrono organizada para ambientes virtuais de aprendizagem, apresentando discussão sobre temáticas da disciplina. O professor deve elaborar temas que sejam pertinentes à

disciplina, com questões problematizadoras que instiguem o aluno a ampliar suas ideias e que provoquem, efetivamente, as discussões.

6 Atividades ou Tarefas: Modelo de avaliação da aprendizagem caracterizado por construção textual, questionário, perguntas e respostas, pesquisas de campo, relato de experiência etc. Neste sentido, “mediatizar significa conceber metodologias e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo a aprendizagem autônoma” (BELLONI, 2001 p.64), levando o aluno a construir seu próprio conhecimento através das tarefas e atividades propostas.

7 *Slides webconference*: Materiais organizados em slides para apresentação da disciplina aos tutores antes de sua abertura no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

8 Video - aulas: Material em mídia vídeo com o conteúdo da disciplina para disponibilização aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Para Paixão e Vidal (2015, p. 52), “os vídeos oferecem aos ambientes educacionais amplas possibilidades pedagógicas, atuando na facilitação da compreensão do conteúdo e na construção do conhecimento, pois envolve mais de um sentido do estudante.” A videoaula permite que o professor vá além da abordagem conceitual, oferecendo novas possibilidades de aprendizagem.

3 - Validação de materiais didáticos para EaD

A contemporaneidade através das novas tecnologias nos trouxe grandes desafios, especialmente, no que diz respeito a planejar e organizar ambientes para aprendizagem online. Segundo Araújo Jr. e Marquesi (2012, p. 361), “a web constitui um espaço virtual que permite a experiência multissensorial de maneira bastante intensa, valorizando as diferentes formas de aprendizagem e disponibilizando os recursos multimidiáticos”, que deverão favorecer a aprendizagem dos educandos.

Neste sentido, a validação de materiais didáticos para ambientes virtuais de aprendizagem, em plataformas da EaD, tem sido um desafio para as

Instituições de Ensino. Os critérios são amplos e não existe uma padronização ou um formato específico que restrinja quais critérios deverão ser adotados. O Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007, p. 09) assevera que “os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos”, possibilitando criar e recriar formatos de materiais em vários contextos de aprendizagem.

Para que o processo de validação seja eficaz, é importante observar a construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados, quaisquer que sejam sua organização, disciplina, módulo, áreas, temas e projetos. Desta feita, as questões apontadas nos Referenciais, se traduzem como primordiais para que haja diálogo entre os vários produtos.

Assim, torna-se relevante observar os critérios de qualidade dos produtos, antes que sejam postados no AVA. Para Schons (2009), “os critérios de qualidade relacionados ao conteúdo, linguagem e estética quando bem interligados, apresentando linguagem legível, conteúdo estruturado e estética apropriada permite um material organizado de forma a entreter o aluno”, pois se este não se identifica com o conteúdo proposto, a aprendizagem pode ficar comprometida. Neste sentido, é necessário estabelecer parâmetros de qualidade para cada ferramenta ou produto que constará no AVA.

4- Principais critérios de validação para inclusão no AVA

Os parâmetros de qualidade das atividades para o Ambiente Virtual de Aprendizagem, do Núcleo de Tecnologias para a Educação (UEMANET), são classificados em três dimensões: tecnológica, pedagógica e comunicativa. Os materiais de aprendizagem e de organização da disciplina disponibilizados no AVA são construídos por Designers Pedagógicos (Planejamento e Formatação), Designers de Vídeoaulas (Direção, edição e pós-produção) e Designers de Mídia Textual (Planejamento, acompanhamento e finalização de fascículos).

Após a finalização dos produtos e materiais didáticos, estes são enviados para os Assistentes Pedagógicos, que darão início ao processo de

validação, antes da postagem no AVA. Neste trâmite, observar-se-á aspectos como organização, clareza e objetividade das atividades e produtos, e ainda a articulação entre o conteúdo, o processo ensino-aprendizagem e as diversas mídias propostas, conforme critérios de validação elencados a seguir:

4.1 Critérios para validação do plano de ensino

Pertinência das temáticas em relação à ementa; relação do objetivo geral com rol de conteúdos da ementa; objetivos específicos correlacionados aos conteúdos da disciplina; distribuição e organização das unidades de ensino; metodologia de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação; relação das temáticas da ementa à bibliografia apresentada ao aluno. Organização e normas na bibliografia básica e complementar.

4.2 Critérios para validação do roteiro de estudo

Relação das temáticas das disciplinas com as atividades propostas; distribuição das vídeo aulas nas unidades de estudo; distribuição e organização dos materiais nas unidades de estudo; viabilidade de uso dos materiais complementares propostos pelos professores; aspectos pedagógicos e avaliativos nos instrumentos de aprendizagem (fóruns e atividades); objetivos que caracterizem as atividades propostas.

4.3 Critérios para validação do roteiro de prática

Viabilidade de execução no pólo; identificação com os conteúdos da ementa; sequência lógica das atividades propostas; linguagem para a apresentação e a execução das atividades; distribuição da carga horária.

4.4 Critérios para validação das avaliações

Clareza e objetividade dos assuntos propostos pela ementa; contextualização dos enunciados; ortografia e linguagem; organização do conteúdo da avaliação no *template*.

4.5 Critérios para validação do fórum

Relação com o conteúdo da disciplina; contextualização do enunciado; dialogicidade na construção do texto; problematização das temáticas com o

eixo discursivo.

4.6 Critérios para validação de atividades e tarefas

Linguagem para a EaD; contextualização; objetividade e clareza na construção das questões; relação com o conteúdo da disciplina; articulação com o objetivo da unidade de estudo.

4.7 Critérios para validação dos slides webconference

Formatação do conteúdo no slide; aspectos didáticos na organização do slide (cores, fontes, gravuras etc.); distribuição do plano de ensino no slide; estética do material apresentado pelo professor.

4.8 Critérios para validação das vídeo aulas

Organização das temáticas; distribuição dos conteúdos na tela e na oralidade do professor; tempo de apresentação das cartelas GC; clareza visual das cartelas; trilha sonora para conteúdos de aprendizagem; organização do roll, nomes, funções e palavras; organização da bibliografia no roll (normas da ABNT); ortografia e linguagem.

Considerações finais

A validação dos materiais didáticos é de suma importância no processo de criação de recursos didático-pedagógicos para Educação a Distância. O aluno da EaD, desenvolve suas habilidades e competências através dos materiais que são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que devem ser bem elaborados e organizados de tal forma a facilitar o entendimento do aluno e sua organização e planejamento para os estudos, aspectos diretamente relacionadas à sua autonomia enquanto aluno da EaD.

Nota-se uma ausência de referenciais norteiem critérios de validação final para Ambientes Virtuais de Aprendizagem, uma vez que estes devem ser construídos em consonância com o projeto político pedagógico do curso e a ementa enviada pela coordenação de cada curso ao setor de Design Educacional, fato que nem sempre é comprovado na prática de validação.

Dessa forma, consideramos que seja necessário elaborar critérios de

validação relevantes ao processo de criação, produção e pós-produção de materiais didáticos para EaD. Temos uma grande demanda de evasão nos cursos á distância e precisamos repensar o formato considerando cada uma das categorias da EaD. Se o aluno é o eixo central do processo, cada recurso de sua aprendizagem precisa ser idealizado e elaborado com este fim.

Referências

ARAUJO JR., Carlos Fernando de; MARQUESI, Sueli Cristina. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. IN.: FORMIGA, Marcos; LITTO, Fredic. M. **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Person Education, 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** Brasília: MEC/SEED, 2007.

PAIXÃO, Germana Costa; VIDAL, Eloisa Maia. **Ferramentas tecnopedagógicas em EaD:** orientações sobre processos de avaliação formativa. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2015.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a distância.** São Leopoldo: Unisinos, 2010.

RIOS, Maria de Fátima Serra. **Representação social da avaliação da aprendizagem virtual de tutores:** estudo em um Curso de Pedagogia, a distância no nordeste brasileiro. Dissertação Mestrado. Universidade de Taubaté. Universidade de Taubaté: Taubaté, 2013.

SCHONS, Claudine. **Validação de critérios para material didático assíncrono em Educação a Distância.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade de Santa Catarina: Florianópolis, 2009.